

Para a imprensa, FMI quer que Brasil pague juros

WASHINGTON (da enviada especial) — A medida que crescem as expectativas da comunidade financeira em relação a um próximo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), bancos privados e Clube de Paris, o Governo brasileiro ganha espaço nos grandes jornais do Primeiro Mundo. Ontem, o "Washington Post", o "Financial Times" e a agência de notícias Associated Press divulgaram matérias que ocuparam razoável espaço nos matutinos de língua inglesa. O tom do noticiário não favorece a disposição brasileira de adiar o pagamento dos

juros em atraso aos bancos credores e ressalta as declarações do Diretor-Gerente do FMI, Michel Camdessus, de que o acordo com o Brasil está condicionado ao início do entendimento com os bancos comerciais.

O "Washington Post" publicou matéria em que Camdessus declara que só enviará a carta de intenção à direção do Fundo quando o Governo brasileiro negociar o pagamento dos atrasados, o que não corresponde ao que ele disse literalmente. O Diretor-Gerente, abordado diretamente sobre os atrasados, não se posicionou,

frisando apenas a alta prioridade que o Fundo dá à retomada das negociações com os bancos.

O "Financial Times" publica a declaração de Camdessus na íntegra, mas interpreta que o Fundo está exigindo o pagamento dos juros atrasados para aprovar o acordo com o Brasil. A Associated Press divulga entrevista do Embaixador Especial para Negociação da Dívida, Jório Dauster, enviada pelo correspondente em Brasília, dizendo que o Brasil admite o pagamento de parte dos juros durante as negociações e que já vem sendo feita uma provisão de

US\$ 3 bilhões para isto. A agência disse que esta disposição significa uma flexibilização da decisão inicial brasileira. No entanto, na própria carta de intenção do Brasil ao Fundo tal possibilidade já havia sido colocada, no item C da página 10, onde se lê que "enquanto estiverem em curso as conversações com os bancos ... o Brasil não terá condições de cumprir integralmente as obrigações relativas aos juros". Segundo um técnico do FMI, essa colocação deixa em aberto a hipótese de pagamento parcial dos juros.